

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de Maio

O ECLIPSE

II

Os antigos observaram que os eclipses se repetem em periodos successivos de 18 annos e 11 dias, e por ahi já os annunciavam; mostrar como hoje é possível a determinação pelo calculo da sua hora precisa é o que pretendemos nos nossos artigos. Comtudo não é isso o que importa, mas obter mais esclarecimentos sobre a constituição physica do sol, além das já colhidas na analyse spectral, e no polariscopo, pois que as observações podem ser mais perfeitas durante os eclipses.

Aquella analyse demonstra-nos que alguns corpos simples do nosso globo se acham na face do astro central, como o ferro, o potassio, o nickel, o cobre, o zinco, etc., pelo que devemos presumir que são parentes.

Durante o eclipse total de 18 d'agosto de 1868, um astrónomo francez, Iausen, descobriu nas protuberancias, que lhe formam uma crista, e que excedem centenas de vezes o volume da terra, a presença do hydrogeneo incandescente.

No de 18 de julho de 1860, Prazmowski, de Varsovia, reconheceu que vinha da aureola, ou corôa luminosa dos eclipses totaes, a luz polarizada que antes haviam observado Arago, e depois Abbadie em 1851.

E' todo o sol uma tempestade—os seus elementos fluídos e gazozos dilatam-se, elevam-se, atingem a altura de cem mil leguas, arrefecem, recahem, e talvez se convertam n'essas nuvens ou manchas, que nos parecem negras, e que são muito mais luminosas que o clarão da lua—d'ahi um estado electrico poderoso—que influe na terra e sobre nós. Como trovejará no espaço?!

D'aqui a milhões d'annos, sem chamma, será uma estrella extincta, mas a vida, os seres organisados, hão de animar esse immenso globo. D'onde receberá a luz, que perdeu? E' o que mais adiante explicaremos.

III

Tinhamos dito que Laplace considerou nos seus calculos como insensível ou nulla a resistencia do ether, onde se movem as espheras, e d'ahi concluiu a estabilidade do systema do mundo.

Mas será nulla ainda que insensível para nós? Nunca o pensamos.

Frequentavamos o 4.º anno de philosophia quando, não tendo lido Laplace nem sabendo das suas affirmações, entrou-nos no espirito a convicção de que a resistencia do ether, por minima que fôsse, sempre poderá retardar o movimento dos astros, ou encurtar pouco a pouco as suas orbitas, de modo que a lua virá a precipitar-se na terra, a terra no sol, e o sol mesmo no centro d'attracção desconhecido á volta do qual por analogia, e pela mesma necessidade d'ordem, podemos asseverar que gira—visto que se move, e se dirige para a constellação d'Hercoles.

Se lêssemos Laplace, certamente não ousariamos ir d'encontro á sua grande auctoridade, e ao que todos os astrónomos d'essa epocha ainda acceitavam sem protesto.

Serve-nos de documento a essas reflexões temerarias uma poesia, que escrevemos em março e abril de 1853, onde ácerca da terra se acha a estancia seguinte:

Um dia, não sei quando, um dia ao peso
Dos annos e ruínas,
Tu cabirás n'esse vulcão acceso,
Que teu sol denominas,
E teus irmãos tambem, esses planetas,
Que a mesma luz, a mesma vida inflamma,
Attrahidos por fim quaes borboletas,
Cahirão como tu na mesma chamma.

E sobre o arrefecimento, a morte do sol:

Então, ó sol, então n'esse aureo throno,
Que farás tu ainda,
Monarcha solitario, em abandono,
Com a tua gloria finda?
Tu fundarás tambem, a fria morte
Aleancará teu carro chammejante...
Ella te segue, e prophetisa a sorte
Nas manchas que toldam teu semblante.

Em virtude da theoria sobre a transformação do movimento em calor, e do calor em luz e em electricidade, theoria de que apenas nos soára o nome no ensino universitario d'então, dizia commigo:—em seguida ao choque dos globos, que se precipitam, hade des-

envolver-se um grau de calor tal, que os restitua ao estado gazozo, e depois recommearão as mesmas phases anteriores—e d'ahi os versos:

Outro sol como tu, outras espheras
Virão no espaço descantar seu hymno,
Renovando nos sitios onde imperas
Do sol dos soes o resplendor divino.

Isto suppunha eu dar-se em cada um dos systemas de mundos—mas como os soes se voltam á volta d'outros, deve um dia abrangel-os o mesmo drama.

D'esta hypothese se originou a estancia que diz:

Gloria a Deus! Um dia meditando
Outro ceu mais perfeito,
O ceu d'agora ao seu altivo mando,
Talvez cáia desfeito.
Então, mundos, estrellas, soes brilhantes
Qual bando d'aguias na amplidão disperso,
Chocando-se, em destroços fumegantes,
Desabarão no fundo do universo!

Depois do mesmo desastre, o mesmo renascimento, como o estão dizendo estes versos:

E acabado por fim quanto fulgura,
Apenas restarão na immensidade
O silencio aguardando a voz futura,
O throno de Jeovah e a eternidade.

Tal é a poesia, que Soares de Passos, estranho ás sciencias naturaes, sem suspeitar sequer esses problemas, que ninguem, nem os mais competentes, discutiam nem propunham, *inconscientemente* se auctorizou a publicar com o seu nome.

IV

Só em 1864, onze annos depois, como se lê em Flammarion (*E'tudes sur l'astronomie*, en 1864—pág. 179 e seguintes), o professor americano Gustave Henrichs veio provar contra Laplace, que é *instavel* o systema do mundo—e contra todos os modernos astrónomos—que diz elle, julgam a sua *estabilidade* como um facto evidente, quando não é senão uma hypothese derivada d'outra que nada tem de solida, a de um meio não resistente, ou d'uma *resistencia insensível*.

No artigo seguinte indicaremos o methodo seguido nas suas demonstrações, que nos convencem.

Emfim os calculos de Laplace estão hoje reconhecidos como insufficientes, ou pouco rigorosos. Mas a epocha dos cataclysmos,

que previmos, e cuja ideia nos assombrou, já não encontrará a terra com vida, mas inerte, solitaria.

(Continúa).

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios

O corpo activo d'esta benemerita Associação, tem amanhã pela meia hora da tarde formatura geral de grande gala na estação do material de incendios afim de, acompanhar com uma banda de musica, e esperar Suas Altezas reaes á estação dos caminhos de ferro, onde lhes prestarão as honras do estylo.

No salão nobre da Camara Municipal, será pela direcção lida uma mensagem de boas-vindas a Suas Altezas, e entregue ao Principe Real D. Luiz Filippe, o diploma de presidente honorario d'esta Associação, impresso a letras de ouro em pergaminho e encerrado n'uma rica pasta, com as armas reaes e o emblema da Associação, como recordação da sua visita a esta villa.

Moeda de nickel

Já foi á assignatura régia o decreto que auctorisa a casa da moeda a receber e trocar as moedas de prata de 100 e 50 réis por outras moedas do mesmo metal. O praso marcado para a troca será até 31 de julho do corrente anno, findo o qual a moeda não terá curso. Findos os tres mezes e feita a troca terá então logar a emissão da nova moeda de nickel.

A nossa moeda de nickel de 100 réis tem de peso 4 grammas e de diametro 22 millimetros. A de 50 réis tem de peso 2 grammas e meia, e de diametro 18 millimetros. No verso tem as armas reaes e em volta a legenda *Carlos I, rei de Portugal* e a data. No reverso tem a designação em algarismos do valor da moeda.

A casa da moeda tem já nos seus cofres 500 contos em moeda de 100 réis, e em breve vae amoedar a moeda de 50 réis, para simultaneamente ser distribuida.

A cunhagem das moedas de nickel tem por unico fim substituir as cedulas, ficando em circulação a mesma somma de moeda de prata existente, visto que toda a moeda de 100 e 50 réis que fôr recolhida, será refundida e cunhada em moedas de 1\$000 réis.

Em recrelo

No comboio especial, vindo amanhã de Lisboa, deve chegar, pela

uma hora da tarde a esta villa acompanhado de um grande numero de cavalheiros, o nosso conterraneo e prezado amigo commendador Manoel Pereira Dias. Logo á chegada partirá com os seus convidados para a villa Paraense que possui na praia do Furadouro, onde ás 3 e meia horas da tarde será servido um opiparo jantar.

Entre os amigos de Pereira Dias que o acompanharam n'esta digressão a quem será offerecido o jantar, contam-se os seguintes cavalheiros:

Dr. José Corrêa Dias, dr. Augusto Neves, Thomaz Ferreira Arêas, Saraiva Lima, Corrêa Dias, Marcellino Fonseca, Ventura Ferreira, Magalhães Lima, João J. Fernandes, Ignacio Ferreira, Duarte Ferreira, Francisco B. do Couto, Arthur Cabral, Sequeira Lopes, Gualdino Gomes, Manoel Valente Portovedo Junior e Manoel de Oliveira Gonçalves.

Findo o jantar regressarão á estação dos caminhos de ferro d'esta villa, afim de seguirem para Lisboa no comboio especial ás 6 da tarde.

E' o que se chama uma digressão alegre e uma festa íntima.

Boas vindas.

Isaac Silveira

Já regressou de Lisboa para onde havia partido na noite de terça-feira este nosso particular amigo, digno secretario da administração do concelho de Ovar.

Notas a lapis

Esteve em festa no dia 23 do corrente o lar do nosso bom amigo e assignante Manoel Bastos, acreditadissimo empregado commercial na cidade de Lisboa, pelo feliz anniversario d'uma sua gentil filhinha.

*

Tambem passa amanhã o anniversario natalicio da sr.^a D. Maria Augusta de Moura, esposa do nosso estimado amigo Arnaldo Augusto da Silva e Moura.

*

Chegou hontem a esta villa, hospedando-se em casa do nosso dedicado correligionario, dr. Gonçalo Huett de Bacellar Sotto Maior Pinto Guedes, e já retirou para Vizeu, onde vae disfructar o eclipse, o ex.^{mo} conselheiro Marianno de Carvalho, ex-ministro de estado.

*

Foi transferido para o posto fiscal da villa de Arouca, o cabo Arthur Ferreira da Rocha Braga, que por muito tempo estacionou em Ovar.

*

Chegou hontem a esta villa, acompanhado de sua esposa, o sr. Manoel Valente Portovedo Junior, socio da fabrica de refrigerantes «Pereira Dias & C.^a»

*

Acham-se entre nós, chegados ante-hontem os sr.^s Gibbs e Smith, abalisados astrononos inglezes.

*

O sabio e illustre director do observatorio de Greenwich, sr. William H. M. Christie, tem no acampamento das observações um telescópio de grande dimensão, outro de camara escura e dois espectroscópios.

*

A pedido da missão Christie, foi levantada a planta do local, onde se acha installado o observatorio astronomico.

*

Chegam amanhã a esta villa, acompanhados do bravo official Mousinho de Albuquerque, que trouxou uma verdadeira epopeia com a lamina de sua espada em terras afri-

canas, Suas Altezas reaes o principe Luiz Philippe e o infante D. Manoel, filhos de sua magestade El-Rei D. Carlos 1.^o

*

—São esperadas, hoje, uma força de infantaria, para fazer a guarda de honra a Suas Altezas, e outra de policia civil da cidade de Aveiro.

«A SEREIA»

Foi já posto á venda este notavel romance de Camillo Castello Branco, um dos melhores do eminente escriptor, embora seja um dos meos conhecidos do grande publico, devido a não ter feito parte da colleção economica que das obras d'este escriptor publicou Pedro Correia. Como era de esperar, *A Sereia* obteve um verdadeiro successo, pois afoutamente se pôde dizer que é a edição mais formosa e rica que se tem feito de romance em Portugal. E' verdade que não se trata d'uma obra banal, d'um auctor qualquer, mas d'um livro que se pôde collocar a par das melhores obras que se tem escripto n'este seculo—trata-se, emfim, de um romance do nosso grande Camillo Castello Branco, *A Sereia*, que é um dos melhores modelos d'este genero de literatura. A edição é da *Empreza da Historia de Portugal*—a mesma que publicou as obras completas de Garrett, que está publicando a historia patria com desusado luxo, e que empreendeu a edição dos *Lusiadas* mais notavel que temos visto.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos as seguintes obras editadas pelas importantissimas casas:

—Livraria Moderna, rua Augusta, 95, *Os Lusiadas*, de Luiz de Camões, o principe dos epicos portuguezes, grande edição popular, illustrada, e prefaciada pelo illustre camoneanista, poeta e erudito dr. Sousa Viterbo.

—Belem & C.^a, rua Marechal Saldanha, n.^o 26, *As duas mães*, por Emile Richebourg, fasciculos n.^{os} 24, 25 e 26.

—Empreza illustrada do jornal «O Seculo», o sensacional romance *Coração de Criança*, por Charles de Vitis, tomo n.^o 6.

—*O Tiro Civil*, revista de educação physica e sport nacional, n.^o 186.

CHRONICA

Conterraneas amigas:

Vós, que fostes educadas no amor das coisas boas e santas, na adoração da Natureza, na passividade das grandes emoções e dos grandes sentimentos; que confiaes ás azas lobregas da noite, que ora vae cahindo, a saudade dos tempos passados, preferis ás irrupções do sol peninsular os luars alvissimos do nosso ceu, que se assemelham ao florir das macieiras; permittí que eu, o chronista, deixando os acontecimentos hebdomadarios, vos explique um caso sensacional. Todavia não estejaes impacientes, que isso ás vezes, sobretudo depois das refeições, é causa de muita apoplexia.

Antes, porém, de mais nada, ficae sabendo que a explicação não deve ser tomada como exemplo a futuros azoamentos, porque, se me julgaes uma especie de Larousse, á custa de quem muita gente boa faz figura, estaes redondamente enganadas.

Minha missão n'este valle de lagrimas não é receber, lêr e responder a todas as epistolas que enca-paes luxuosamente em sobre-cartão e vos dignaes endereçar-me, para

que vos destrince factos complicados, occorridos em todo o concelho e dos quaes não terieis sciencia se *A Discussão* os não vulgarizasse.

Ainda não ha muito, querieis vós que eu dissesse as causas da imberbidade do Nunes Branco, que vos lembra uma monja raptada pelo Antonio Augusto. Não vos respondi porque os meus conhecimentos são nullos a tal respeito. Depois, de onde se originára o facto de andar azabumbado o José Marques. Calei-me, porquanto se tratava, mais ou menos, de assumpto em que não gosto de fallar, visto como me falha na materia a experiencia propria, unica que de algum modo vos poderia esclarecer por completo.

Afinal, não tenho remédio senão fugir ao silencio, simplesmente devido a não me ser agradavel saber que se formulam juizos temerarios com relação a certas occorrencias de summa gravidade.

Consequentemente, attendendo a que é dever dos letrados ensinar os ignorantes, vou chamal-os á ordem, para que não andem a lorigar coisas feias em pontos onde não existe mais do que um caso naturalissimo, embora vós, boas conterraneas, o considereis phenomenal.

«Uma vez é a primeira», dil-o mui archaico adagio. Para não recuar, pois, ás eras edenicas, simplesmente lembrarei aos *fazedores* do canudo da *Arriella* que, no tempo da existencia da baleia que tragou o propheta Jonas e depois o expelliu á guisa de fumaça de charuto, não eram ainda conhecidos os pepinos e alfaces, os tomates e porcos; entretanto, já hoje nos é dado saborear tão gostosos *petiscos*, e isto de ha muitos annos...

Quero dizer, tudo vem ao mundo a seu tempo. As raças vão passando, todas ellas, por transformações resultantes dos principios evolutivos e da combinação de varios sons harmoniosos entre si.

Que, pois, ha de admirar no nascimento d'uma creatura chifruda, na Granja? Porque me hão de escrever cartas maliciosas no tocante ao *K. Cete*? Se, sim ou não, é um predestinado?

Eu creio que é um predestinado; não, todavia, para fins menos dignos.

Aparidemos no negocio. Vós nunca vistes carneiros sem o ornamento appendicular na testa? Já vistes. Entretanto, respondi-me tambem:—porque esses quadrupedes não tenham chifres, d'ahi decorre que sejam homens?

Não. Concludentemente, segue-se que, lá por ter tal enfeite o inditoso *K. Cete*, nem por isso o *ratão* deve ser considerado carneiro. Eu, dando-me para me enfronhar em assumptos logicos, sou assim: entupo logo a veia oratoria dos antagonistas.

Passando a outra ordem de ideias, digei-me, visto que sois versadas em assumptos theatraes: conheceis o *Fausto*, os *Milagres de S. Benedicto*?

Pois bem. Em todas essas peças apparecem sujeitos a fazer de diabo, não dispensando, já se vê, o ornamento corneo frontal.

Ficae, pois, sabendo, conterraneas amigas, que o *K. Cete* é effectivamente predestinado, não para intuitos attinentes a um dos mais populares romanos de *gabinete reservado*, mas para o desempenho natural dos papeis demoniacos existentes nas alludidas peças.

Careco-Cabelludo.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 19 de maio

(Do nosso correspondente)

(RETARDADA)

Vejo coroados os meus esforços, pois já tenho em meu poder varias prendas, que algumas damas e cavalheiros d'esta cidade se dignaram enviar-me para a *kermesse*, que se tem de realizar n'essa villa, no proximo mez de junho, a favor da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

D'entre os offertantes das prendas, figuram os nomes das ex.^{mas} sr.^{as} D. Laura Ortiz d'Azevedo, D. Rosa Ortiz d'Azevedo, D. Maria Conceição Marques d'Oliveira, D. Maria José Salazar Braga, D. Filomena Teixeira da Silva, D. Joaquina Castanheira Aguiar, D. Aida Conceição Salazar Braga; e o dos srs. Emygdio Lino Loureiro, Hugo Moreira Lobo, João Martins Oliveira Barros, Armindo Freitas e Joaquim Gomes Salazar Braga.

Espero, comtudo, receber muitas outras, attento o numero de pedidos que fiz, e posso asseverar que ninguém ha, que se recuse a colaborar em acto tão meritorio, prestando todo o seu auxilio á Veneravel Ordem, por cujo motivo lavro desde já o meu protesto de gratidão.

—Da importante Lythographia Portugueza, acaba de sahir um magnifico trabalho, que a honra sobremaneira:—é um cartão album, com larga tarja preta, em cujo centro está artisticamente retratado o fallecido vereador Manoel Martins d'Oliveira Vaz, e nitidamente impresso o discurso, que recitou junto da campa do finado, o pharmaceutico Delfim José de Sousa Lamy.

—O tempo tem corrido frio e chuvoso.

—Foi posto á venda um jornal extraordinario, intitulado *Alliança*, que se occupa de interesses meramente particulares, sendo alvo de toda a critica uma pessoa assás conhecida.

E' triste trazer a publico, questões, que são exclusivamente intimas e nada interessam aos leitores.

—Correu admiravelmente o baile do Gremio, dançando-se sempre animadamente até ás 5 horas da manhã.

Damas e cavalheiros sahiram bem dispostos, lamentando simplesmente que não sejam mais repetidos tão magnificos passatempos, onde o coração se afestôa de rosas e o espirito divaga pelas sublimes regiões do sonho e do bello.

D'esta vez a critica não abriu as portas á besbilhotice.

—A missa suffragando a alma do infeliz bombeiro n.^o 48, morto no terrivel incendio da rua do Bello-monte, teve logar na igreja dos Congregados, assistindo ao religioso acto todos os bombeiros municipaes d'esta cidade e de Gaya e bem assim os nossos voluntarios, além de varias auctoridades e representantes de associações.

O templo estava ricamente coberto de crepes, ostentando no meio da nave uma rica eça, em volta da qual se viam elegantemente dispostos todos os aprestos de incendio.

Sobre a urna do desditoso bombeiro via-se o capacete, que estava todo damnificado e alguns pedaços, queimados, da mangueira que serviu no incendio.

Na passada sessão, a Camara Municipal deliberou estabelecer á infeliz viuva do alludido bombeiro, a pensão diaria de 400 réis. Além d'esta pensão tem-se aberto diferentes subscripções e dado varias

réctas, ficando no esquecimento, a gemer nas enxergas do hospital, o companheiro do infeliz 48 que também como este está sobrecarregado de familia.

Era justo que a favor do bombeiro que se acha no hospital se fizesse alguma coisa, visto não poder trabalhar, e como o seu companheiro expôz igualmente a vida.

—Encontra-se n'esta cidade o sr. Visconde de Fraião, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa. Vieram expressamente aqui, afim de ser pensada no Instituto Pasteur a ex.^{ma} sr.^a Viscondessa que foi ha dias mordida por um cão, que se suppõe raivoso.

—No proximo numero darei noticia das prendas que me forem dirigidas e bem assim dos offertantes.

Oidnama.

Idem, 26 de maio

Na noite de quinta-feira, teve lugar um espectáculo, dado pela escola «Almeida Garrett», cujo producto reverteu a favor dos bombeiros feridos, por occasião do incendio na rua do Bellomonte.

O theatro estava vistosa e elegantemente decorado, vendo-se aqui e ali apetrechos diferentes das bombas camararias. No atrio tocou a banda dos Bombeiros Voluntarios.

O espectáculo correu animado, attento o desempenho dos alumnos.

—Tem chovido copiosamente. Se o tempo continuar assim, podemos affoitamente dizer que estamos em pleno inverno.

—Esteve n'esta cidade, retirando-se hontem para Paris, o distincto jornalista Xavier de Carvalho, correspondente d'O *Seculo*. Este illustre e considerado escriptor publico, que gosa excellente nome na republica franceza, veio acompanhar o cadaver do conde de Alto Mearim.

—Tenho recebido mais algumas prendas para o bazar da Ordem Terceira de S. Francisco, d'essa villa.

—Consta que serão chamados todos os mancebos recenseados desde 1896 (segunda reserva), afim de fazerem o respectivo exercicio militar

Oidnama.

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

O eclipse desperta a attenção de toda esta gente, que já se vaé prevenindo com vidros fumados.

Todos pensam em vêr as imagens do sol, coadas pelos intersticios da folhagem, substituidas por crescentes; o tom livido especial, todo diferente do effeito do crepusculo, quando a luz tenha percorrido metade do diametro solar; as sombras ondulantes, lentas ou subitas, como os reflexos que o sol reverbera na arcaria das pontes; a sombra da lua que erra á superficie da terra; os effeitos de difracção, *Baily's beads*, pelas irregularidades das montanhas lunares no bordo do nosso satellite; o esvoaçar das aves em torno dos ninhos e as perolas do orvalho que a noite chora; as acacias que cerram as folhas e as nyctagineas que despertam. Os 93 segundos que decorrem entre o primeiro contacto e o fim da totalidade — vôm rapidos. Com certeza o povo não o pôde vêr: ninguem, embora premeditadamente disposto, buscando analysar um só d'esses phenomenos, deixará de erguer a vista, através dos vidros de fumo, para o soberbo espectáculo da *corôa solar* que um lugar determinado, em média, não vê senão passados 360 annos!

Lindissimo espectáculo!

O disco invisivel da lua, interpõe-se precisamente a meio da terra e do sol; esconde-o na sua parte central e obscurecendo a terra a ponto de brilharem as estrellas, deixa livre na periphéria a atmospheria solar, n'uma grande radiação luminosa, onde se destacam aqui e além, linguas de chamma, constituídas pelas protuberancias do astro immenso.

E' o que se chama a *corôa solar* e o que realmente deslumbra os mesmos profissionaes!

Oxalá que as trovoadas, previstas por Flammarion, não tragam o seu cortejo de nevoas e de chuva persistente, como na ultima terça-feira.

Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita! E' uma grande verdade de experiencia do povo.

De rocha em rocha, de abysmo em abysmo, esse partido de cabeça doente, parece que se envaidece em nos arrastar ao descredito e á miseria!

Alais, a heroína da *Estrangeira*, um romance francez, traduzido por Herculano, tinha o mesmo condão de desventura: punha o pé n'um barco e o barco naufragava; entrava n'um templo e o templo era preza de chammass subitas; se afagava uma creança, a creança torcia um pé ou quebrava um braço! Era uma mulher fatal.

E esses homens, desde que foram chamados á direcção dos negocios publicos, teem arrastado o paiz de mal a peor! Vae tudo a pique! Arde tudo! Temos desgraça nova! A linha ferro-viaria que vem de Torres Novas entroncar na linha do norte, vae ser entregue á Companhia dos caminhos de ferro! E o estado que explora a linha do sul e sueste, vae ser lesado profundamente nos seus interesses. Aquella linha fica abandonada, em proveito da *Companhia*, que é estrangeira!

E' até onde pôde chegar a desgraça d'esta obediente victima do fatalismo rude das modernas *Alais*.

Estamos na Hottentotia, não ha que vêr! — se n'isto não offendemos os hottentotes!

—Um d'estes dias levanta-se o boato de que no colchão em que a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Marques dormira o somno da morte, haviam apparecido dois enormes punhados de ouro.

O colchão fôra queimado. As chammass, no dizer ingenuo do povo, haviam reduzido a uma massa enorme os contos de réis em libras e em sterlinas, que ella escondera nas palhas.

—Mais de dez! dizia um.

—Mais de vinte! aventava outro.

E, afinal, tanto conto de réis deu... em coisa nenhuma.

E' a isso que se reduzem muitas vezes as fabulas que a phantasia do povo architecta e que correm de polo a polo, com a velocidade do relampago.

Um *canard*, como outro qualquer, que assim fez cahir por terra, de envergonhada, a verdade secular do aphorismo: *vox populi, vox Dei!*

—Domingo ultimo, devido á inconstancia com que um regatão de milho procedia á venda d'aquelle genero, o povo, o eterno lesado, desatou em berraria e de berraria em cacetada.

Durou pouco, mas o sufficiente para que um dos contendores ficasse em *lençois de vinho*.

E' o primeiro symptoma popular da imprevidencia e da falta completa de tino governativo.

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 10 de junho proximo pelas 12 horas da manhã, á por-

ta do tribunal judicial d'esta comarca, e execução da hypothecaria que José Antonio Ferreira, solteiro, maior da cidade do Porto move contra Rosa Gomes dos Santos, viuva, filho e nora, da rua dos campos d'esta villa, se hão-de arrematar e entregar a quem mais dêr acima da avaliação, os seguintes predios: Uma casa com andar e com um pequeno quintal, sita na rua dos campos d'esta villa, avaliada em 1:500,000 réis.— Metade de uma morada de casas com quintal e mais pertenças, sita na rua dos campos, avaliada em 200,000 réis.— Metade de outra morada de casas terreas com suas pertenças, sita na mesma rua, que no seu todo tem o n.º de policia 52, avaliada em 125,000 réis.— A outra metade d'este mesmo predio, avaliada em 125,000, e um pinhal com matto e mais pertenças, sito na rua de Baixo, de S. João d'esta freguezia, avaliado em 120,000 réis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 11 de maio de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha

Abragão

(270)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do 3.º officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado Manoel José Rodrigues, casado, auzente no Brazil em parte incerta, para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae Manoel Rodrigues, morador, que foi, na Lagôa de S. Miguel d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 18 de maio de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz

(271)

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Manoel Maria de Pinho Neves, viuvo, da travessa dos Campos, d'esta villa, mas auzente em parte incerta na cidade de Manáos, Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final

do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mulher Rosa d'Oliveira Dixá, que foi da mesma rua e villa, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 17 de maio de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(272)

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 17 de junho proximo pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Jacintho de Sá Jorge, que foi das Pedras de Cima, freguezia d'Arada, se hão-de pôr em praça para serem arrematadas por preços superiores aos que abaixo vão especificados e por força do disposto no § 3.º do art. 719 do Codigo do Processo Civil, as seguintes propriedades:

Verba n.º 6—Um predio de casas terreas e terreno lavradio unido e mais pertenças, situado no lugar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada, o qual tem o direito a doze horas d'agua, de quinze em quinze dias, aos sabados, para a sua rega, vinda da Preza dos Bagos, sita no mesmo lugar allodial e vae á praça no valor de 830,000 réis.

Verba n.º 7—Um campo de terra lavradia denominado a «Quinta», com todas as suas pertenças, situado no mesmo lugar e freguezia, allodial e vae á praça por 355,000 réis.

Verba n.º 8—Uma leira de matto com pinheiros, denominada do «Gugal», com todas as suas pertenças, situada no lugar d'Arada, allodial, e vae á praça por 90,000 réis.

Verba n.º 9—Uma leira de matto com pinheiros, denominada a «Leira dos Carreiros», com todas as suas pertenças, sita nos Carreiros, e pertence parte á freguezia de Travanca, comarca da Feira e outra parte á freguezia d'Arada, por onde tem a sua entrada e sahida, allodial e vae á praça n'essa comarca, por expresso accordo dos interessados, por 125,000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 22 de maio de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(273)

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 LISBOA

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas. Antiga casa Bertrand — José Bastos, 73, rua Garrett, 75 — Lisboa.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

DA Viuva de Manoel F. Lemos

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

Rua de Passos Manoel, 211 a 221

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographic.

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.º
108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

Historia do Culto de N. S.ª em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

EMPREZA DO JORNAL "O SECULO"
43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquezia. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.
Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.
Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.
Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.
Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-4.º ESQ.

LISBOA

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto — Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º — Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

á escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de Joao Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins — 8, Clerigos, 10.

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa
Cada volume brochado 4\$000

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.